

FRAUDE NO SENADO

Corregedor exige da ex-diretora do Prodasen disco magnético em que foi gravada relação de votos

# Romeu Tuma quer disquete com lista

Fotos de Davi Zoccol

FABIANO LANA

BRASÍLIA - O corregedor do Senado, Romeu Tuma (PFL-SP), exigirá da ex-diretora do Prodasen Regina Borges a entrega do disquete onde foi arquivada a lista de votação da cassação do ex-senador Luiz Estevão, em junho de 2000. Em seu depoimento ao Conselho de Ética do Senado, na última quinta-feira, Regina disse que deletou as informações do disquete, mas Tuma acredita que poderá recuperar alguns dados. "Não entendo de computação. Estou pedindo o disquete para recuperar a lista. Se ela só deletou, dá para recuperar", afirmou Tuma.

No depoimento, Regina afirmou que, após a gravação da lista de cassação, o arquivo foi deletado. Regina não disse se o disquete foi destruído. "Aquilo na nossa mão queimava", afirmou aos senadores.

Hoje, Tuma ouviu Domingos Lamoglia, assessor do senador José Roberto Arruda (PSDB-DF). Segundo Regina Borges, Lamoglia recebeu de suas mãos o envelope pardo contendo a relação dos votos de cada senador na cassação de Luiz Estevão e depois o entregou a Arruda. "Até pela possibilidade de punição acredito que o depoimento de Domingos será sincero", afirmou Tuma.

Outra pessoa que será ouvida hoje na corregedoria é o ex-chefe de gabinete do ex-senador Luiz Estevão, Nilson Rebello, que já foi diretor da Administração Geral do Palácio do Planalto, subordinado ao então secretário-geral da Presidência, Eduardo Jorge. Uma estratégia da oposição no caso é utilizar o depoimento de Rebello para estabelecer novas ligações entre Luiz Estevão e Eduardo Jorge.

"Não sei sobre o que Rebello será ouvido. Foi uma sugestão do Dirceu Teixeira de Matos (presidente da comissão de inquérito que investigou o painel de votação do Senado)", desconvorsou Tuma. "Só sei que ele tem muitas informações."

Amanhã serão ouvidos funcionários do Prodasen que tiveram participação na violação do painel. Pela manhã a corregedoria ouviu o analista de sistemas Ivar Teixeira, marido de Regina Borges, e Hermilo Nóbrega, gestor do contrato entre o Prodasen e a empresa Kopp, fabricante do painel. À tarde, o Conselho de Ética ouviu os funcionários do Senado Heitor Ledur, subordinado de Regina, além de Ivar Teixeira e Domingos Lamoglia.

O líder do PT no Senado, José Eduardo Dutra (PT-SE), nega que a crise da fraude do painel também tenha atingido seu partido, por causa da acusação, supostamente feita pelo senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), de que a senadora Heloisa Helena (PT-AL) votou contra a cassação de Luiz Estevão. "Não aceitamos essa história de colocar o PT no mesmo barco. Antonio Carlos Magalhães e José Roberto Arruda são suspeitos de um crime; Heloisa Helena é vítima de uma calúnia", afirmou o senador.

Um dos caminhos para solucionar a crise, de acordo com Dutra, é a divulgação da lista, após a autorização de todos os 81 senadores. "O Senado tem a obrigação de ver se é possível resgatar essa lista, até porque nos livraria dos fraudadores", afirmou.

"Espero que o vadio que está com a lista em seu poder a divulgue. Essa relação tem que aparecer de qualquer forma. Estou cansada de ouvir pessoas que nunca viram a lista falando que eu votei contra a cassação de Luiz Estevão", desabafou Heloisa Helena. De acordo com a senadora, o depoimento dos demais funcionários do Senado deverá fortalecer a versão de Regina Borges. "Os novos depoimentos poderão trazer mais detalhes ao que já se sabe."



O depoimento da ex-diretora do Prodasen Regina Célia Borges será aproveitado pela defesa de Antonio Carlos Magalhães